

# ABIROCHAS

Associação  
Brasileira da  
Indústria de  
Rochas  
Ornamentais

Informe 06/2010



## BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO NO 1º TRIMESTRE DE 2010

Quartzito Azul Imperial

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS  
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP  
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458  
[abirochas@abirochas.com.br](mailto:abirochas@abirochas.com.br) - [www.abirochas.com.br](http://www.abirochas.com.br)

## **BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO NO 1º TRIMESTRE DE 2010<sup>1</sup>**

### **Exportações**

As exportações brasileiras de rochas ornamentais, no 1º trimestre de 2010, somaram US\$ 196,3 milhões e 474.833,61 t, com uma variação positiva de respectivamente 59,79% e 62,16% frente ao mesmo período de 2009. A participação de rochas processadas, aí incluídos os produtos de ardósia e quartzitos foliados, teve ligeiro acréscimo no faturamento e decréscimo no volume físico frente ao exportado no 1º bimestre, perfazendo respectivamente 77,99% e 47,48% das exportações do trimestre.

Tanto em volume físico quanto em faturamento, as exportações de março/2010 foram bastante significativas e quase se igualaram àquelas de março/2007, sugerindo uma trajetória de vendas muito melhor que a vivenciada pelo setor em 2009.

Segue anômala a evolução das exportações pelo código 6801.00.00, que abriga sobretudo os produtos de quartzitos foliados (pedra São Tomé) de Minas Gerais. Suas taxas de variação, apesar de positivas (+17,9% em valor e +19,2% em volume físico), foram as mais baixas dentre os principais grupos de produtos exportados, o que se soma a uma variação negativa (-1,1%) do preço médio dos produtos comercializados.

Situação semelhante a dos quartzitos foliados é observada para as exportações de pedra-sabão (posição 6802.29.00), que sofreram apenas pequena variação positiva no faturamento (+4,7%) e variação negativa no volume físico (-2,97%).

Registrou-se variação positiva (+69,4% no faturamento e +74,5% no volume físico), superior à das rochas processadas (+57,32% e +51,20%), para as exportações de rochas silicáticas brutas (blocos), observando-se, no entanto, variação igualmente significativa (+69,55% e +69,60%) nas exportações de chapas de granito pela posição 68002.93.90, que compuseram 58,74% do total do faturamento das exportações do 1º trimestre.

Conclui-se daí a manifestação de uma tendência de aumento da participação de blocos e de chapas de granito (incluindo-se os produtos de quartzitos maciços) nas exportações brasileiras de rochas, contra uma tendência de queda de participação de blocos e chapas de mármore e produtos de ardósia, quartzitos foliados e pedra-sabão. A queda nas exportações de mármore e quartzitos

---

<sup>1</sup> Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 19 de abril de 2010, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC ([www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br](http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br)).

foliados pode ser, pelo menos em parte, compensada pelo incremento de sua demanda no mercado interno, o que não acontece para os produtos de ardósia e pedra-sabão.

### **Importações**

As importações brasileiras de rochas ornamentais e de revestimento somaram US\$ 10,54 milhões no 1º trimestre de 2010, correspondentes à aquisição de 18.637,42 t de produtos que abrangem sobretudo chapas polidas de rochas carbonáticas (mármore, travertinos e limestones das posições 6802.21.00 e 6802.91.00). Frente ao mesmo período de 2009, estas importações tiveram incremento de 32,13% no valor (em US\$ dólar) e de 21,47% no volume físico.

A exemplo das exportações brasileiras, houve variação positiva do preço médio dos principais produtos importados. Manteve-se no patamar do 1º bimestre a participação de rochas brutas no total das importações, o que constitui uma sinalização positiva para o Brasil.

Outra sinalização, esta desfavorável para o setor, é fornecida pelo incremento de 90,42% no valor e de 150,63% no volume físico das importações de chapas aglomeradas ou artificiais, que provêm sobretudo da China. No 1º trimestre de 2010, essas importações de chapas aglomeradas somaram US\$ 5,6 milhões e 7.175,19 t.

Somadas, as importações de materiais naturais e aglomerados perfizeram US\$ 16,1 milhões e 25.812,61 t. Os produtos aglomerados representaram 34,8% do valor e 27,8% do volume físico desse total. O preço médio dos aglomerados importados no 1º trimestre (US\$ 774,8/t) continua sendo superior à média dos materiais naturais processados (US\$ 594,3/t). Como tendência, aponta-se incremento do preço médio dos materiais naturais importados, simultaneamente ao recuo do preço médio dos produtos aglomerados (no 1º trimestre de 2010 estes preços de aglomerados recuaram 24,03% frente aos do 1º trimestre de 2009 e 8,2% frente aos do 1º bimestre de 2010).

### **Considerações Finais**

As exportações pela posição 6802.93.90, que abriga principalmente chapas polidas de granito, representaram 58,74% do faturamento e 30,76% do volume físico das exportações totais do setor no 1º trimestre de 2010. Da mesma forma, as exportações de blocos de granito pela posição 2516.12.00 compuseram 18,44% do faturamento e 43,76% do volume físico das exportações setoriais no 1º trimestre. Juntas, as exportações de chapas polidas e blocos de granito dessas posições somaram 77,18% do faturamento e 74,55 do total das vendas externas do setor no 1º trimestre.

A China foi o principal destino das exportações brasileiras pela posição 2516.12.00, com 143,4 mil t no 1º trimestre. Segue-se a Itália, com apenas 21,3 mil t. Hong Kong e Taiwan aparecem, respectivamente, na 3ª e 4ª posições, somando 22,2 mil t. Juntas, as exportações para o complexo China/Hong Kong/Taiwan somaram 165,6 mil t no 1º trimestre, correspondentes a 79,7% do total de blocos enviados para o mercado externo pela posição 2516.12.00.

| <b>Exportações Brasileiras de Rochas - Posição 2516.12.00</b> |                 |            |                           |            |
|---------------------------------------------------------------|-----------------|------------|---------------------------|------------|
| <b>Período Janeiro-Março de 2010</b>                          |                 |            |                           |            |
| <b>Países</b>                                                 | <b>Peso (t)</b> | <b>PP%</b> | <b>Valor (US\$ 1.000)</b> | <b>PP%</b> |
| <b>China</b>                                                  | 143.415,81      | 69,01      | 21.377,57                 | 59,05      |
| <b>Itália</b>                                                 | 21.262,17       | 10,23      | 5.809,38                  | 16,05      |
| <b>Hong Kong</b>                                              | 11.810,03       | 5,68       | 2.367,53                  | 6,54       |
| <b>Taiwan (Formosa)</b>                                       | 10.345,91       | 4,98       | 2.503,59                  | 6,92       |
| <b>Espanha</b>                                                | 6.773,87        | 3,26       | 1.616,81                  | 4,47       |
| <b>Líbano</b>                                                 | 4.008,73        | 1,93       | 496,54                    | 1,37       |
| <b>França</b>                                                 | 3.133,37        | 1,51       | 675,41                    | 1,87       |
| <b>Síria, República Árabe da</b>                              | 2.089,08        | 1,01       | 261,95                    | 0,72       |
| <b>Índia</b>                                                  | 1.643,62        | 0,79       | 434,53                    | 1,20       |
| <b>Argentina</b>                                              | 750,57          | 0,36       | 134,53                    | 0,37       |
| <b>Bélgica</b>                                                | 563,87          | 0,27       | 115,29                    | 0,32       |
| <b>Jordânia</b>                                               | 531,09          | 0,26       | 92,50                     | 0,26       |
| <b>Canadá</b>                                                 | 516,52          | 0,25       | 111,34                    | 0,31       |
| <b>Vietnã</b>                                                 | 442,30          | 0,21       | 63,67                     | 0,18       |
| <b>Colômbia</b>                                               | 145,52          | 0,07       | 29,03                     | 0,08       |
| <b>Subtotal</b>                                               | 207.432,47      | 99,82      | 36.089,66                 | 99,69      |
| <b>Outros 06 países</b>                                       | 375,83          | 0,18       | 112,43                    | 0,31       |
| <b>Total</b>                                                  | 207.808,30      | 100,00     | 36.202,09                 | 100,00     |

*Dados obtidos através de consulta na Base Alice (MDIC/SECEX)*

Nas exportações de chapas polidas de granito (posição 6802.93.90), continuam pontuando por larga margem as vendas para os EUA, que no 1º trimestre somaram 111,0 mil t e representaram 76% do total do volume físico comercializado. Depois dos EUA, seguem as exportações de chapas para o México (7,7 mil t) e Canadá (7,5 mil t). No 4º, 5º e 6º postos aparecem Venezuela, Colômbia e Argentina, respectivamente com 3,3 mil t, 2,4 mil t e 1,2 mil t. Juntos esses seis países receberam 133,1 mil t de chapas polidas, correspondentes a 91,1% do total exportado pela posição 6802.93.90, o que destaca a importância das Américas para o setor brasileiro de rochas ornamentais.

| <b>Exportações Brasileiras de Rochas - Posição 6802.93.90</b> |                 |            |                           |            |
|---------------------------------------------------------------|-----------------|------------|---------------------------|------------|
| <b>Período Janeiro-Março de 2010</b>                          |                 |            |                           |            |
| <b>Países</b>                                                 | <b>Peso (t)</b> | <b>PP%</b> | <b>Valor (US\$ 1.000)</b> | <b>PP%</b> |
| <b>Estados unidos</b>                                         | 111.034,62      | 76,02      | 87.974,62                 | 76,30      |
| <b>México</b>                                                 | 7.661,80        | 5,25       | 5.314,63                  | 4,61       |
| <b>Canadá</b>                                                 | 7.482,09        | 5,12       | 7.775,61                  | 6,74       |
| <b>Venezuela</b>                                              | 3.309,25        | 2,27       | 1.860,48                  | 1,61       |
| <b>Colômbia</b>                                               | 2.368,24        | 1,62       | 1.522,54                  | 1,32       |
| <b>Argentina</b>                                              | 1.223,82        | 0,84       | 815,51                    | 0,71       |

| <b>Exportações Brasileiras de Rochas - Posição 6802.93.90</b>       |                   |               |                           |               |
|---------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------|---------------------------|---------------|
| <b>Período Janeiro-Março de 2010</b>                                |                   |               |                           |               |
| <b>Países</b>                                                       | <b>Peso (t)</b>   | <b>PP%</b>    | <b>Valor (US\$ 1.000)</b> | <b>PP%</b>    |
| Líbia                                                               | 1.189,99          | 0,81          | 867,93                    | 0,75          |
| Equador                                                             | 706,31            | 0,48          | 522,71                    | 0,45          |
| Polônia                                                             | 626,61            | 0,43          | 500,70                    | 0,43          |
| Reino unido                                                         | 609,93            | 0,42          | 466,99                    | 0,41          |
| Peru                                                                | 596,87            | 0,41          | 403,25                    | 0,35          |
| Itália                                                              | 582,99            | 0,40          | 466,17                    | 0,40          |
| Emirados Árabes Unidos                                              | 571,48            | 0,39          | 423,48                    | 0,37          |
| Chile                                                               | 542,85            | 0,37          | 367,27                    | 0,32          |
| Turquia                                                             | 526,13            | 0,36          | 354,76                    | 0,31          |
| <b>Subtotal</b>                                                     | <b>139.032,99</b> | <b>95,18</b>  | <b>109.636,66</b>         | <b>95,08</b>  |
| <b>Outros 46 países</b>                                             | <b>7.033,97</b>   | <b>4,82</b>   | <b>5.668,04</b>           | <b>4,92</b>   |
| <b>Total</b>                                                        | <b>146.066,95</b> | <b>100,00</b> | <b>115.304,71</b>         | <b>100,00</b> |
| <i>Dados obtidos através de consulta na Base Alice (MDIC/SECEX)</i> |                   |               |                           |               |

As importações de chapas aglomeradas, efetuadas pelas posições 6810.19.00 e 6810.99.00, totalizaram 7.175,19 t no 1º trimestre de 2010. Desse total, 4.924,9 t (68,6%) foram importadas da China, seguindo-se a Espanha com 771,8 t (10,8%) e os EUA com 629,0 t (8,8%). O preço médio dos produtos importados da China situou-se ao redor de US\$ 624,8/t na posição 6810.19.00 e de US\$ 558,8/t na posição 6810.99.00. O preço médio dos produtos importados da Espanha foi de US\$ 1.659,2/t (posição 6810.19.00) e US\$ 1.688,7/t (posição 6810.99.00), sendo de US\$ 441,5/t e US\$ 314,3/t, respectivamente, os preços médios dos produtos dos EUA.

| <b>Importações Brasileiras de Chapas Aglomeradas - Posição 6810.19.00</b> |                  |               |                           |               |
|---------------------------------------------------------------------------|------------------|---------------|---------------------------|---------------|
| <b>Período Janeiro-Março de 2010</b>                                      |                  |               |                           |               |
| <b>Países</b>                                                             | <b>Peso (t)</b>  | <b>PP%</b>    | <b>Valor (US\$ 1.000)</b> | <b>PP%</b>    |
| China                                                                     | 2.042,06         | 69,27         | 1.275,95                  | 51,86         |
| Tcheca, República                                                         | 340,14           | 11,54         | 516,70                    | 21,00         |
| Itália                                                                    | 253,05           | 8,58          | 319,75                    | 13,00         |
| Estados Unidos                                                            | 144,38           | 4,90          | 63,75                     | 2,59          |
| Espanha                                                                   | 55,78            | 1,89          | 92,55                     | 3,76          |
| <b>Subtotal</b>                                                           | <b>2.835,407</b> | <b>96,18</b>  | <b>2.268,702</b>          | <b>92,21</b>  |
| <b>Outros 05 países</b>                                                   | <b>112,656</b>   | <b>3,82</b>   | <b>191,763</b>            | <b>7,79</b>   |
| <b>Total</b>                                                              | <b>2.948,06</b>  | <b>100,00</b> | <b>2.460,47</b>           | <b>100,00</b> |
| <i>Dados obtidos através de consulta na Base Alice (MDIC/SECEX)</i>       |                  |               |                           |               |

| <b>Importações Brasileiras de Chapas Aglomeradas - Posição 6810.99.00</b> |                 |              |                           |              |
|---------------------------------------------------------------------------|-----------------|--------------|---------------------------|--------------|
| <b>Período Janeiro-Março de 2010</b>                                      |                 |              |                           |              |
| <b>Países</b>                                                             | <b>Peso (t)</b> | <b>PP%</b>   | <b>Valor (US\$ 1.000)</b> | <b>PP%</b>   |
| China                                                                     | 2.882,81        | 68,20        | 1.610,97                  | 51,99        |
| Espanha                                                                   | 716,05          | 16,94        | 1.209,18                  | 39,02        |
| Estados Unidos                                                            | 484,57          | 11,46        | 152,28                    | 4,91         |
| Vietnã                                                                    | 57,29           | 1,36         | 76,90                     | 2,48         |
| Hong Kong                                                                 | 23,67           | 0,56         | 15,20                     | 0,49         |
| <b>*Subtotal</b>                                                          | <b>4.164,39</b> | <b>98,52</b> | <b>3.064,52</b>           | <b>98,90</b> |

| <b>Importações Brasileiras de Chapas Aglomeradas - Posição 6810.99.00</b> |                 |            |                           |            |
|---------------------------------------------------------------------------|-----------------|------------|---------------------------|------------|
| <b>Período Janeiro-Março de 2010</b>                                      |                 |            |                           |            |
| <b>Países</b>                                                             | <b>Peso (t)</b> | <b>PP%</b> | <b>Valor (US\$ 1.000)</b> | <b>PP%</b> |
| <b>Outros 05 países</b>                                                   | 62,73           | 1,48       | 33,99                     | 1,10       |
| <b>Total</b>                                                              | 4.227,12        | 100,00     | 3.098,51                  | 100,00     |
| <i>Dados obtidos através de consulta na Base Alice (MDIC/SECEX)</i>       |                 |            |                           |            |

Como esperado, os preços chineses são muito inferiores aos praticados pela Espanha e, curiosamente, superiores aos dos EUA (talvez os produtos importados dos EUA sejam distintos dos espanhóis). Como tendência, aponta-se redução do preço médio dos produtos aglomerados chineses, que em 2010 já sofreram expressiva queda frente a 2009.

Nas importações de rochas naturais processadas, correspondentes a chapas de mármore, travertinos e limestones da posição 6802.91.00, o principal fornecedor do Brasil é a Espanha, com 3.473,1 t. Com mais de 1.000 t no 1º trimestre, seguem a Grécia (2,2 mil t) e a Itália (1,8 mil t). A China já aparece na 4ª posição entre os fornecedores, com 522,9 t no 1º trimestre.

| <b>Importações Brasileiras de Rochas - Posição 6802.91.00</b>       |                 |            |                           |            |
|---------------------------------------------------------------------|-----------------|------------|---------------------------|------------|
| <b>Período Janeiro-Março de 2010</b>                                |                 |            |                           |            |
| <b>Países</b>                                                       | <b>Peso (t)</b> | <b>PP%</b> | <b>Valor (US\$ 1.000)</b> | <b>PP%</b> |
| <b>Espanha</b>                                                      | 3.473,05        | 38,25      | 2.003,82                  | 36,38      |
| <b>Grécia</b>                                                       | 2.222,27        | 24,48      | 1.500,29                  | 27,24      |
| <b>Itália</b>                                                       | 1.759,10        | 19,37      | 1.133,39                  | 20,58      |
| <b>China</b>                                                        | 522,80          | 5,76       | 261,47                    | 4,75       |
| <b>Portugal</b>                                                     | 286,76          | 3,16       | 163,56                    | 2,97       |
| <b>Egito</b>                                                        | 234,45          | 2,58       | 104,39                    | 1,90       |
| <b>Índia</b>                                                        | 222,98          | 2,46       | 70,41                     | 1,28       |
| <b>Turquia</b>                                                      | 171,21          | 1,89       | 95,27                     | 1,73       |
| <b>Subtotal</b>                                                     | 8.892,61        | 97,94      | 5.332,59                  | 96,81      |
| <b>Outros 07 países</b>                                             | 186,93          | 2,06       | 175,70                    | 3,19       |
| <b>Total</b>                                                        | 9.079,54        | 100,00     | 5.508,28                  | 100,00     |
| <i>Dados obtidos através de consulta na Base Alice (MDIC/SECEX)</i> |                 |            |                           |            |

O preço médio dos produtos naturais espanhóis foi de US\$ 577,0/t, dos gregos US\$ 675,1/t e dos italianos US\$ 644,3/t, reduzindo-se para US\$ 500,1/t o preço médio dos produtos chineses da posição 6802.91.00. Aponta-se, neste caso, tendência de aumento de participação de produtos chineses nas importações brasileiras. Destaca-se que o preço chinês é referente a produtos elaborados com matérias-primas provenientes da Itália, Espanha e Grécia, dentre outros países fornecedores. Salienta-se que os mármore italianos, espanhóis e gregos, “made in China”, são mais baratos que seus similares “made in Italy, Spain, Greece”.

No grande “supermercado” de rochas em que se transformou a China, estão cada vez mais disponíveis produtos elaborados com as principais matérias-primas mundiais, brasileiras inclusive. De

maneira geral, os preços chineses são inferiores aos dos países de origem das matérias-primas, para os mesmos produtos, o que vale tanto para produtos naturais quanto aglomerados.

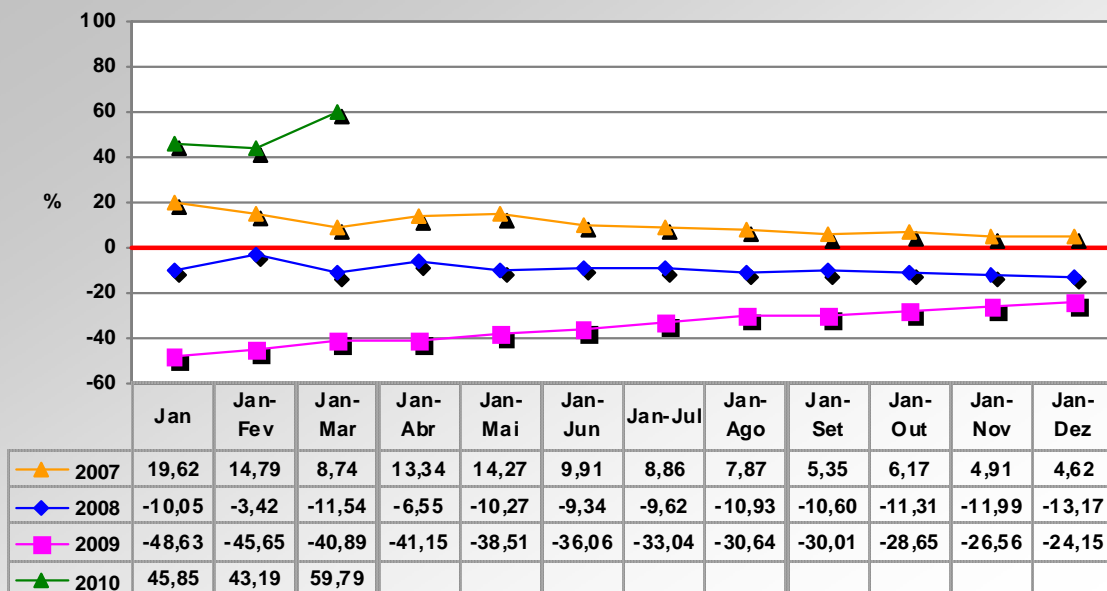
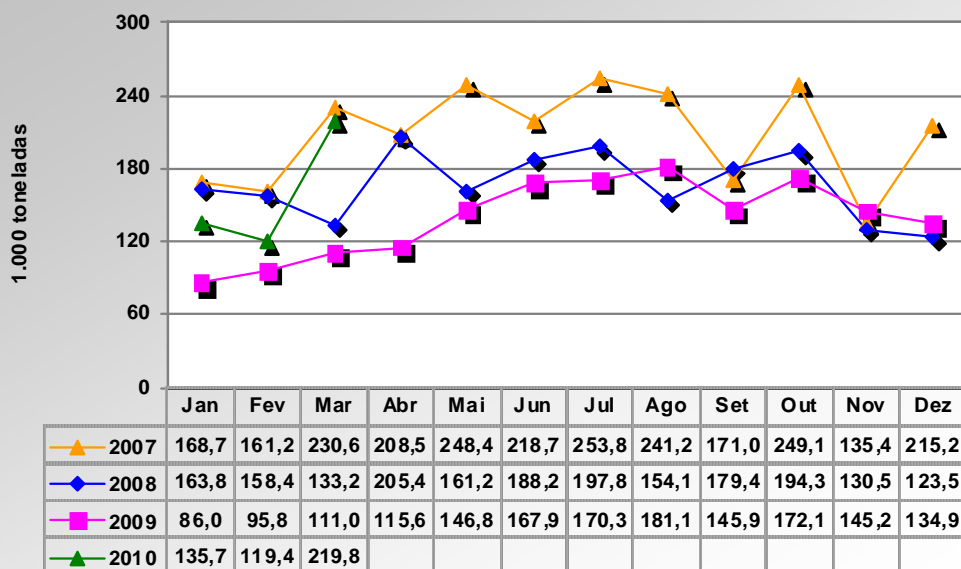
Estão crescendo as importações brasileiras desses produtos chineses, para atendimento do mercado interno; é cada vez mais frequente a presença de brasileiros comprando chapas, produtos acabados e equipamentos na China. Dá para entender, pois o Yuan está cerca de 40% subvalorizado frente ao US dólar e, o Real, valorizado 15,7% frente ao dólar, indicando que o Yuan encontra-se mais do que 50% subvalorizado em relação a nossa moeda. Ampliam-se em todo o mundo as pressões para a valorização do Yuan, contra a manipulação do câmbio praticada pelo governo chinês.

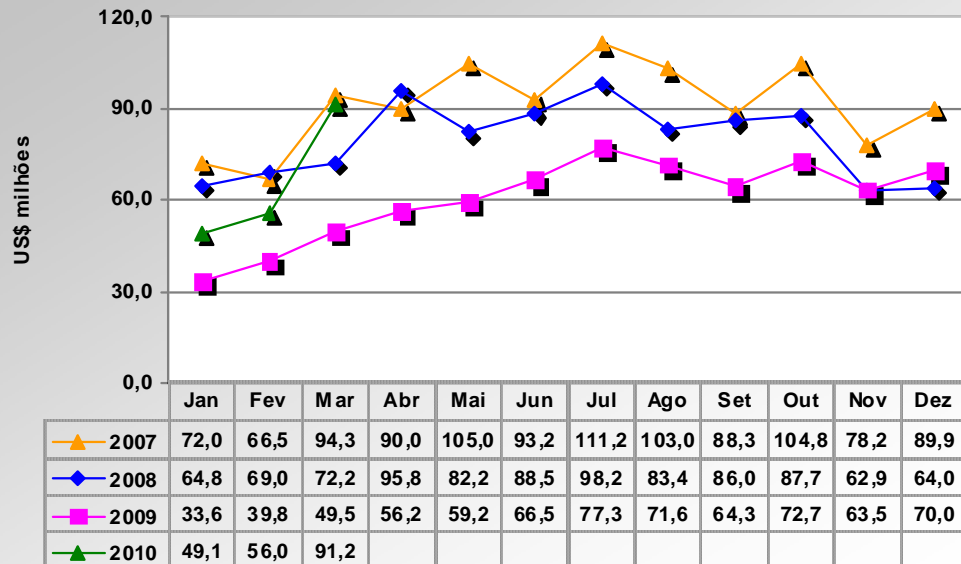
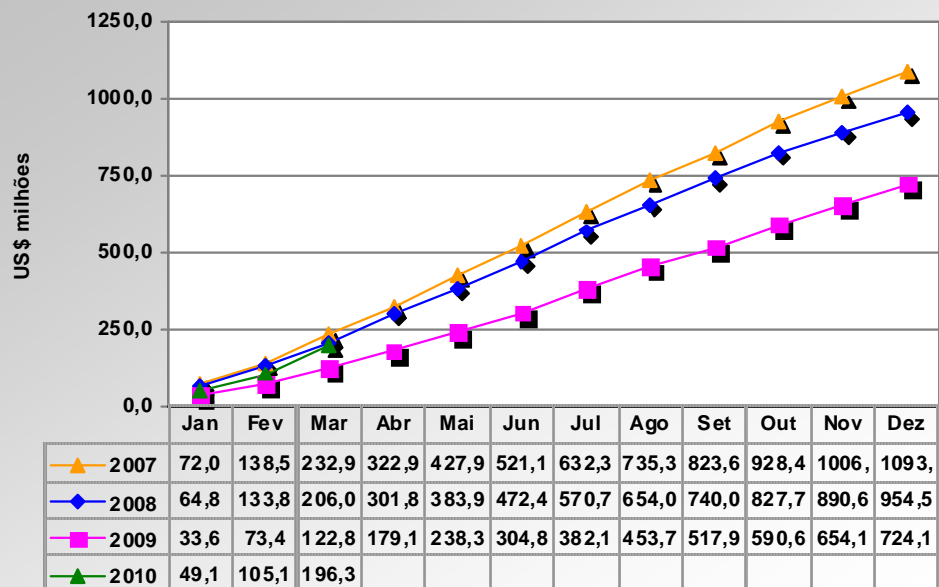
Neste quadro, o Brasil perde competitividade e exporta menos produtos industrializados para a China, inclusive pela imposição de barreiras tarifárias, especializando-se ou concentrando-se em produtos básicos (eufemismo para matérias-primas) e de menor valor agregado. O Brasil sofre, além disso, a concorrência desleal de produtos chineses no mercado interno e também no comércio com outros países que anteriormente adquiriam bens manufaturados brasileiros, constituindo exemplo os nossos vizinhos da América do Sul.

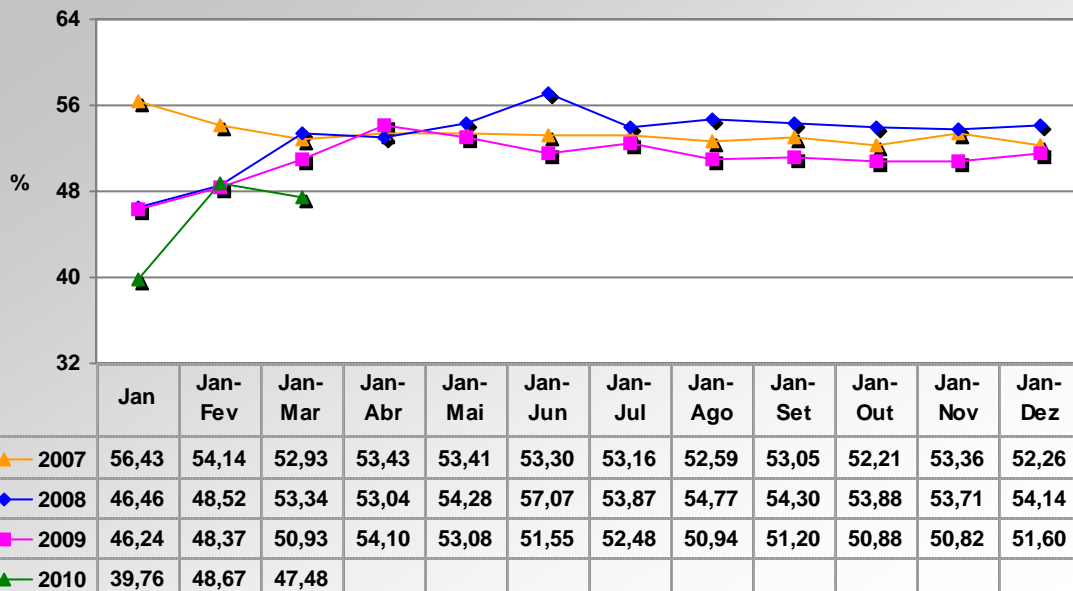
Para avaliação do assunto, recomenda-se a leitura do texto de Alex Ribeiro, publicado na edição de 16/04/2010 do jornal Valor Econômico – pg. A2, sob o título “Reunião dos BRIC ignora câmbio chinês”. Outros textos e matérias do mesmo jornal<sup>2</sup> têm feito alusão ao fato, pelo que também merecem leitura.

---

<sup>2</sup> “Balança comercial torna urgente apoio à exportação” – 07/04/2010I, pg. A12; “A manipulação do renminbi” – 07/04/2010, pg. C2; “Comércio exterior em março preocupa” – 05/04/2010, pg. A2; “O que é o novo protecionismo chinês?” – 01/04/2010, pg. A14.

**VARIAÇÃO COMPARADA DA TAXA DE CRESCIMENTO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES  
 BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2007 - 2010**

**EXPORTAÇÕES MENSUAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS  
 2007 - 2010**


**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS  
 2007 - 2010**

**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS  
 EM 2007 - 2010**


**EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS**

**EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS**
